

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**VIVÊNCIA ESTUDANTIL NA PRÁTICA EXTENSIONISTA.
“VIVENCIA E PRÁTICA SOLIDÁRIA”****BARBOSA, Rui Lemes¹**

RESUMO – O presente material tem por objetivo apresentar uma experiência, e vivencia estudantil-universitária e extensionista, em uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP-IESOL – Incubadora de Empreendimentos Solidários. O trabalho desenvolvido a partir dos princípios da economia solidária promove a integração entre funcionários, estudantes bolsistas e estagiários, professores, técnicos etc., em um ambiente inter e multidisciplinar, que permite maior aproximação com as realidades objetivas das pessoas e comunidades acompanhadas pelo programa IESoL e pelos projetos específicos desenvolvidos. Além disso, nos aproxima da concretização de uma utopia: a de melhorar as condições de vida de pessoas e comunidades que mais sofrem com as contradições do atual estágio do sistema capitalista, e do enfraquecimento do Estado em sua capacidade de ação. A busca pela segurança alimentar, pelo direito a moradia, de trabalhar e viver em cooperação faz parte da vivência dentro dos programas e projetos de economia solidária, que entre seus pressupostos, esta ainda a sustentabilidade ecológica dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Debater a importância da universidade no apoio a estas comunidades, além de destacar a fundamental importância da participação estudantil em programas e projetos de extensão, no sentido de mostrar que a extensão universitária pode e deve contribuir para a construção de novos conhecimentos a partir da interdisciplinaridade e com a troca de saberes entre a academia e a(s) comunidade(s), com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.

PALAVRAS CHAVE – vivência estudantil, prática extensionista, economia solidária.

¹ Titulação, Estudante Do 2º ANO do Curso de Bacharelado em Geografia, e bolsista de extensão na IESoL.

Introdução

A universidade é um momento muito importante do processo de construção e de formação de um profissional, do cidadão, e principalmente da pessoa humana que se desenvolve. É na universidade que o jovem, na maioria dos casos, passa a ter o contato com uma visão muito diferente da ciência, do trabalho, da sociedade e da vida; quando a convivência e vivência com outras pessoas e com outras responsabilidades e atividades passam a formar a consciência desta pessoa.

Ter uma formação universitária no Brasil pode-se dizer que é o grande sonho da maioria das pessoas de qualquer classe social nos dias de hoje. O foco aqui será a universidade pública, pois esta pode ser pública, mas não é gratuita. Além disso, está longe de assim o ser, pois, o custo de manutenção de um estudante na universidade muitas vezes impossibilita que o estudante pobre, ou com recursos financeiros limitados e condições sociais também limitadas mantenha-se estudando, uma vez que muitos destes estudantes precisam trabalhar para ajudar na renda familiar, ou mesmo para manter-se individualmente, e por vezes ainda, encontram alguma resistência em casa quanto à opção de estudar e buscar uma formação superior, pois a formação cultural familiar não enxerga importância nisso.

Percebe-se pela literatura, e principalmente pela prática, que as atividades extensionistas em economia solidária promovem a construção do “Sujeito Extensionista Solidário”. Quer dizer, que a Prática Extensionista em Economia Solidária – (PEES), além de ferramenta de desenvolvimento, promove a formação de um novo profissional e cidadão, possibilita a reaproximação da universidade com a sociedade que a financia e mantém, como também, pela troca de conhecimentos entre academia e comunidade, há construção de um novo saber, mais adequado as necessidades destas pessoas, e ainda, proporciona às comunidades fragilizadas pelo abandono público, o acesso às ferramentas necessárias a sua emancipação frente a políticas assistencialistas.

É preciso construir entre os estudantes a consciência de que eles são fundamentais para as transformações que nossa sociedade demanda diante das realidades enfrentadas, carecendo, ou ainda passando por uma transformação no interior da própria universidade. A classe estudantil brasileira não pode esperar que as coisas aconteçam como que por “milagre”, é preciso que esta se mobilize em nome das reivindicações populares, em nome de uma sociedade mais justa, democrática, solidária e sustentável.

Objetivos

Apresentar a vivência estudantil em programas e projetos de extensão, como debater a importância da universidade no apoio a estas comunidades, além de destacar a fundamental importância da participação estudantil em programas e projetos de extensão, no sentido de mostrar que a Extensão Universitária pode, e deve contribuir para a construção de novos conhecimentos a partir da interdisciplinaridade e com a troca de saberes entre a academia e a(s) comunidade(s), com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma reflexão construída a partir de revisão da literatura específica sobre Economia Solidária, de documentos próprios da IESoL, de materiais de outras fontes como revistas que tratam do tema da economia solidária, da extensão universitária, da participação estudantil no plano político-social etc., que estimularam a reflexão e a participação nas atividades de extensão da UEPG, como também, nasceu do acúmulo no ativismo estudantil, em congressos e eventos dentro da economia solidária, do Movimento Estudantil (ME), no acompanhamento aos grupos em incubação, como pela minha própria vivência enquanto estudante universitário e extensionista solidário.

Nas ITCP's, o desenvolvimento dos trabalhos em um ambiente inter e multidisciplinar, onde a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão a partir dos princípios da economia solidária, promovem um ambiente propício para formação profissional, científica, política e cívico-cidadã do estudante universitário, dos professores supervisores e coordenadores dos projetos e do programa IESoL, e dos técnicos em economia solidária que atuam no programa e nos projetos específicos, como também, fomenta práticas organizativas de trabalho, relações interpessoais e diálogos mais aproximados e democráticos entre as equipes de incubação, e destas com os grupos em incubados.

Resultados

Os resultados, por ser uma reflexão desenvolvida a partir da leitura, da atuação em programa e projetos de extensão, do ativismo dentro do Movimento Estudantil (ME) e da participação e militância junto à, e em apoio a outros movimentos sociais, como o MST, que podem ser apresentados são de que realmente há a transformação da pessoa extencionista em um profissional com alta qualificação, pela indispensável articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e pela construção da consciência de que, se ciência e política forem desenvolvidas com responsabilidade e seriedade, pode-se promover as transformações necessárias a uma sociedade justa, solidária e sustentável.

Além de que a UEPG tem, a cada atividade desenvolvida por seus projetos e programas de extensão, firmado parcerias com prefeituras municipais da região, o que tem ampliado a sua capacidade de atuação junto as comunidades locais, além de contribuído para o desenvolvimento de políticas públicas com vistas ao desenvolvimento da região. Isso, aliado aos resultados positivos dos trabalhos junto dos grupos, como podemos citar o caso da ARPA – Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Porto Amazonas, que hoje recicla 100% do lixo do município, e firmou parceria com a prefeitura para isto, e que passou pelo processo de incubação e assessoria da IESoL, figurando como o grande exemplo de sucesso dos trabalhos realizados na região.

Conclusões

De conclusões que se podem tirar desta vivência, é que a extensão universitária de fato pode contribuir ao desenvolvimento da pesquisa, da construção de conhecimento, e principalmente, para a construção de Tecnologias Sociais, que são indispensáveis às populações em fragilidade socioeconômica. Além de que, não tem como passar pela experiência extensionista solidária e não levar consigo as transformações que esta experiência nos proporciona. Outro sim, é que a Extensão Universitária tem e muito a contribuir para o redimensionamento curricular da universidade pelos seus métodos de intervenção local, onde a articulação do Ensino, da Pesquisa e a própria extensão são indispensáveis no cumprimento de uma premissa fundamental da universidade: O retorno a sociedade dos investimentos aplicados por esta como um todo, para com o nosso desenvolvimento tecno-científico, e para que este esteja voltado à melhoria da qualidade de vida da população.

Creio que este depoimento deverá servir para incentivar e aprofundar o debate sobre extensão universitária, e da economia solidária, como ferramentas para um projeto de desenvolvimento local/regional sustentável. Espera-se ainda, incentivar mais estudantes e professores a também participarem desta experiência solidária, e a prestigiarem projetos e programas de extensão; principalmente àqueles que estão mais diretamente voltados à busca da melhoria da qualidade de vida da população, e a promoção da democracia e da cidadania.

As referencias Bibliográficas apresentadas a seguir, vem no sentido de referir as leituras desenvolvidas e que inspiraram tal reflexão e por conseqüência, incentivaram a produção deste material. Não faço referencias diretas aos autores aqui, pois estas constam no artigo principal, e por ser este um resumo expandido centrei-me em apresentar a proposta do trabalho e algumas problemáticas, e não necessariamente a literatura proposta.

Referencias

ALMEIDA, Aelson Silva de. A Contribuição da Extensão Universitária para o Desenvolvimento de Tecnologias Sociais. In: **TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. RTS. Ed.2ª. 2010. Brasília/DF.

OLIVEIRA, Ariovaldo Humberlino de: *Transformações do Campo Brasileiro*. ed.2ª. USP, São Paulo/SP, 1996.

MARCONDES, Dal. A cidade vista do lado de Fora. In: **TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. RTS. Ed.2ª. 2010. Brasília/DF.

PENA, Jaques de Oliveira. *O papel da tecnologia social para o desenvolvimento Sustentável*. RTS. Ed.2ª. 2010. Brasília/DF.

PRONINC, **Programa Nacional de Incubadoras Populares**, 2008. Ed.2ª. Ponta Grossa/PR.

SANTOS, MILTOM; **“Por uma nova Globalização”**. USP, 1996. 1ª Ed. São Paulo/SP.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. 1ª ed. ABRAMO. São Paulo/SP. 2008.

WARNIER, Jean Pierre, **A Mundialização da Cultura**. Ed.2ª. Paris/FRA, 1992.

http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm